

São Paulo, 6 de dezembro de 2016

NOTA À IMPRENSA

Custo da cesta básica recua em 25 capitais

Em novembro, o custo do conjunto de alimentos básicos diminuiu em 25 das 27 capitais do Brasil, segundo dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). As reduções mais expressivas ocorreram em Boa Vista (-7,35%), Recife (-5,10%), Cuiabá (-4,68%), Salvador (-4,48%), Belo Horizonte (-4,20%) e São Paulo (-4,08%). As elevações foram anotadas em Macapá (0,13%) e Rio Branco (0,37%).

A cesta mais cara foi a de Porto Alegre (R\$ 469,04), seguida de Florianópolis (R\$ 466,25) e São Paulo (R\$ 450,39). Os menores valores médios foram observados em Recife (R\$ 353,08) e Natal (R\$ 354,59).

Entre janeiro e novembro de 2016, todas as cidades acumularam alta. As elevações mais expressivas foram observadas em Maceió (22,95%), Rio Branco (22,44%), Aracaju (20,53%) e Fortaleza (18,62%). Os menores aumentos ocorreram em Recife (5,76%), Manaus (7,18%), Curitiba (7,55%) e São Paulo (7,72%).

Com base na cesta mais cara, que, em novembro, foi a de Porto Alegre, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em novembro de 2016, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 3.940,41**, ou 4,48 vezes o mínimo de R\$ 880,00. Em outubro, o mínimo necessário correspondeu a R\$ 4.016,27, ou 4,56 vezes o piso vigente.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 27 capitais
Brasil – novembro de 2016

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)
Porto Alegre	469,04	-1,89	57,93	117h16m	10,52
Florianópolis	466,25	-1,91	57,59	116h34m	9,95
São Paulo	450,39	-4,08	55,63	112h36m	7,72
Rio de Janeiro	448,73	-1,69	55,43	112h11m	12,77
Vitória	438,85	-2,30	54,21	109h43m	12,81
Brasília	436,68	-0,04	53,94	109h10m	9,54
Cuiabá	431,46	-4,68	53,29	107h52m	10,38
Campo Grande	425,78	-2,46	52,59	106h27m	9,60
Curitiba	421,37	-2,68	52,05	105h20m	7,55
Belém	415,86	-2,16	51,37	103h58m	18,16
Boa Vista	408,63	-7,35	50,47	102h10m	12,29
Fortaleza	406,52	-2,14	50,21	101h38m	18,62
Belo Horizonte	400,90	-4,20	49,52	100h14m	8,21
Maceió	398,90	-1,05	49,27	99h44m	22,95
Manaus	394,21	-3,82	48,69	98h33m	7,18
Palmas	390,48	-3,49	48,23	97h37m	12,85
Porto Velho	387,71	-2,51	47,89	96h56m	11,58
Goiânia	387,56	-0,48	47,87	96h53m	15,49
Teresina	383,52	-2,96	47,37	95h53m	11,62
Rio Branco	380,74	0,37	47,03	95h11m	22,44
Macapá	379,82	0,13	46,91	94h57m	11,13
São Luís	371,42	-3,88	45,88	92h52m	13,41
João Pessoa	370,65	-3,85	45,78	92h40m	14,14
Aracaju	368,52	-2,55	45,52	92h08m	20,53
Salvador	358,77	-4,48	44,31	89h41m	14,17
Natal	354,59	-3,36	43,80	88h39m	13,48
Recife (1)	353,08	-5,10	43,61	88h16m	5,76

Fonte: DIEESE

Nota: (1) a cesta de Recife em outubro foi recalculada e custou R\$ 372,07.

Cesta básica x salário mínimo

Em novembro de 2016, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 100 horas e 56 minutos. Em outubro, a jornada necessária foi calculada em 103 horas e 48 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em novembro, 49,87% para adquirir os mesmos produtos que, em outubro, demandavam 51,29%.

Comportamento dos preços¹

Em novembro, houve predominância de queda no preço do leite integral, feijão, tomate e também da batata, pesquisada no Centro-Sul. Já o café em pó, o açúcar e a carne bovina de primeira tiveram aumento de valor na maior parte das cidades.

O preço do leite diminuiu em todas as capitais, exceto em Brasília, onde ficou estável. As quedas oscilaram entre -10,99%, em Vitória, e -0,25%, em Manaus. As reduções ocorreram devido ao avanço na produção e pela menor demanda de leite.

Das 27 capitais onde se realiza a pesquisa, houve queda no preço do feijão em 24. O do tipo cariocinha, pesquisado nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e em São Paulo, diminuiu em todas as cidades, com taxas entre -24,83%, em Belém, e -0,53%, em Rio Branco. Já o preço do feijão preto, pesquisado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, aumentou em Porto Alegre (2,66%), Florianópolis (2,49%) e Curitiba (1,71%) e decresceu em Vitória (-2,82%) e Rio de Janeiro (-0,39%). Os altos valores de comercialização do grão carioca reduziram a demanda e, além disso, parte da terceira safra ainda abasteceu o mercado, o que explicou a retração do preço em todas as cidades. No entanto, houve diminuição da área plantada de feijão em 2016, de forma que não há previsão de quedas muito maiores nos preços, uma vez que a oferta deve ser limitada.

O valor do quilo do tomate caiu em 22 cidades. As maiores quedas foram verificadas em Florianópolis (-24,50%), Cuiabá (-23,97%) e Vitória (-21,19%). Em Rio Branco, o preço não variou. As altas ocorreram em Belém (0,71%), Maceió (2,13%), Macapá (5,20%) e Goiânia (8,61%). A oferta do fruto foi normalizada e o preço recuou na maior parte das cidades.

A batata, pesquisada no Centro-Sul, diminuiu em oito cidades e aumentou em três: Brasília (14,62%), Goiânia (4,62%) e Rio de Janeiro (2,40%). As quedas oscilaram entre

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

-17,80%, em Vitória, e -0,27%, em Porto Alegre. Tubérculos de boa qualidade e oferta normalizada reduziram o preço no varejo.

O preço do café seguiu em alta em 23 cidades. As variações oscilaram entre 0,18%, em Rio Branco, e 11,41%, em Belém. Houve redução em Natal (-1,21%), Aracaju (-0,94%), Rio de Janeiro (-0,25%) e João Pessoa (-0,17%). Menor oferta do grão nos mercados interno e externo e a possível redução da próxima safra impactaram no preço no varejo.

O quilo do açúcar aumentou em 19 capitais, com taxas entre 0,35%, em Rio Branco, e 11,44%, em Vitória; e diminuiu em oito, com destaque para as retrações em Belém (-6,23%), Salvador (-4,02%) e Brasília (-3,34%). Mesmo com maior produção de açúcar e menor demanda interna, as exportações aumentaram e as usinas mantiveram altos os valores negociados, o que elevou o preço do açúcar no varejo.

A carne bovina de primeira aumentou em 18 cidades, em novembro. As altas variaram entre 0,04%, em João Pessoa, e 4,28%, em Vitória. As quedas, verificadas em nove cidades, foram mais expressivas em Salvador (-1,18%) e Porto Velho (-1,03%). A oferta restrita de animais para abate aumentou o preço da carne, apesar da menor demanda.

São Paulo

A redução de -4,08% no valor da cesta básica de São Paulo, em novembro, fez com que o custo do conjunto de bens básicos ficasse em R\$ 450,39, em novembro. Foi a terceira capital com o maior custo para o conjunto básico de alimentos, entre as 27 pesquisadas pelo DIEESE. Nos 11 primeiros meses de 2016, a alta acumulada foi de 7,72%.

Entre outubro e novembro, houve expressiva retração no valor médio do feijão cariyoquina (-18,76%), tomate (-17,29%) e leite integral (-8,49%). Outros sete produtos apresentaram quedas menos intensas e menores do que a taxa média da cesta: batata (-2,91%), arroz branco agulhinha (-1,59%), farinha de trigo (-1,52%), óleo de soja (-0,89%), manteiga (-0,34%), carne bovina de primeira (-0,25%) e pão francês (-0,18%). As altas foram observadas para café em pó (0,78%), açúcar (2,05%) e banana (2,87%).

Entre janeiro e novembro de 2016, quase todos os produtos acumularam alta: feijão cariyoquina (65,22%), banana (36,14%), manteiga (29,96%), açúcar (23,55%), leite integral (20,10%), café em pó (14,00%), arroz agulhinha (8,29%), pão francês (6,87%), óleo de soja

(5,68%) e farinha de trigo (5,06%). Tomate (-20,57%), batata (-4,31%) e carne bovina de primeira (-2,69%) apresentaram variações acumuladas negativas.

O trabalhador paulistano, cuja remuneração equivale ao salário mínimo, necessitou cumprir jornada de trabalho, em novembro, de 112 horas e 36 minutos, menor que o tempo necessário em outubro, de 117 horas e 23 minutos.

Em novembro de 2016, o custo da cesta em São Paulo comprometeu 55,63% do salário mínimo líquido (após os descontos previdenciários). Em outubro, o percentual exigido era de 58,00%.

TABELA 2
Variação mensal do gasto por produto
Novembro de 2016

Produtos	Centro-Oeste				Sudeste				Sul		
	Brasília	Campo Grande	Cuiabá	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre
Total	-0,04	-2,46	-4,68	-0,48	-4,20	-1,69	-4,08	-2,30	-2,68	-1,91	-1,89
Carne	2,48	1,84	0,67	0,88	-0,09	3,14	-0,25	4,28	0,35	1,94	-0,31
Leite	0,00	-5,36	-6,24	-5,00	-8,74	-10,91	-8,49	-10,99	-6,84	-5,01	-10,79
Feijão	-9,41	-15,08	-24,44	-13,73	-23,96	-0,39	-18,76	-2,82	1,71	2,49	2,66
Arroz	1,16	3,44	0,75	1,67	0,00	0,00	-1,59	-1,34	0,00	2,84	0,00
Farinha	-1,06	0,25	0,92	0,64	-7,66	-0,89	-1,52	2,20	-3,88	-1,53	-1,62
Batata	14,62	-1,56	-2,40	4,62	-11,08	2,40	-2,91	-17,80	-2,62	-1,40	-0,27
Tomate	-13,73	-17,92	-23,97	8,61	-14,06	-14,31	-17,29	-21,19	-18,45	-24,50	-17,46
Pão	-1,10	2,31	0,30	0,71	0,00	-0,61	-0,18	0,54	-1,08	0,48	0,72
Café	0,96	1,69	1,87	2,05	1,82	-0,25	0,78	1,04	1,70	5,59	0,18
Banana	9,82	0,66	2,55	4,95	5,77	0,17	2,87	-0,23	-3,42	-5,27	3,15
Açúcar	-3,34	4,91	0,37	4,22	3,42	-1,66	2,05	11,44	3,36	1,99	3,64
Óleo	1,56	2,04	2,77	0,69	1,86	2,07	-0,89	0,29	0,52	3,15	2,00
Manteiga	0,08	-5,48	-1,62	-0,40	-2,41	-4,09	-0,34	0,71	-3,18	8,94	0,25

(continua)

Produtos	Norte							Nordeste								
	Belém	Boa Vista	Macapá	Manaus	Palmas	Porto Velho	Rio Branco	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Maceió	Natal	Recife	Salvador	São Luís	Teresina
Total	-2,16	-7,35	0,13	-3,82	-3,49	-2,51	0,37	-2,55	-2,14	-3,85	-1,05	-3,36	-5,10	-4,48	-3,88	-2,96
Carne	0,50	0,59	-0,10	-0,91	-0,32	-1,03	1,53	0,08	3,17	0,04	-0,46	1,34	0,77	-1,18	0,48	1,69
Leite	-4,20	-2,63	-6,69	-0,25	-7,67	-8,27	-1,86	-4,76	-1,36	-3,78	-4,16	-2,88	-3,99	-3,64	-6,03	-2,63
Feijão	-24,83	-14,72	-5,05	-8,89	-20,16	-22,20	-0,53	-11,42	-8,21	-12,64	-6,01	-11,31	-15,67	-13,13	-14,37	-15,01
Arroz	-3,17	-0,54	1,59	1,42	-0,56	-1,51	0,56	-2,79	1,42	1,89	0,55	0,35	-1,10	-0,25	3,43	0,25
Farinha	0,00	4,47	2,25	5,52	6,63	5,23	-0,30	-4,44	7,64	2,15	-1,22	0,00	0,90	-2,65	5,19	1,23
Batata																
Tomate	0,71	-15,97	5,20	-3,30	-8,58	-6,59	0,00	-3,72	-15,77	-17,57	2,13	-21,18	-20,00	-12,08	-11,93	-11,89
Pão	0,09	-0,13	0,55	0,26	0,37	0,18	0,00	0,47	-0,29	0,11	0,00	-0,25	0,35	-1,43	0,00	-0,21
Café	11,41	4,72	5,56	2,01	1,01	4,23	0,18	-0,94	2,24	-0,17	0,98	-1,21	2,64	0,37	1,35	1,38
Banana	1,21	-20,06	1,51	-14,07	0,96	3,97	2,00	-1,67	-3,13	-2,93	-1,33	-1,98	-3,84	-4,94	-4,47	-4,46
Açúcar	-6,23	1,69	-2,25	-1,92	7,53	4,88	0,35	-2,88	2,22	2,11	0,91	0,98	-0,67	-4,02	8,76	0,65
Óleo	-7,24	-1,56	1,08	-8,14	-1,00	4,65	0,23	-2,66	0,77	0,78	-0,47	1,62	-0,25	-0,57	2,73	1,28
Manteiga	7,61	-8,10	1,38	-2,49	-0,49	5,69	0,14	0,23	1,39	0,50	1,23	3,22	-4,13	-0,57	-3,19	4,02

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta